



## TRATADO SOBRE O ESPÍRITO SANTO EM SÃO BASÍLIO – RESUMO

Wescley Paulo Pereira de Melo<sup>1</sup>

Francisco Isaias Costa<sup>2</sup>

Ricardo Rubens Fernandes Carvalho<sup>3</sup>

### Resumo

As concepções que temos hoje a respeito do Espírito Santo, é herança de um longo processo histórico de discursões e estudos em torno da Terceira Pessoa da Santíssima Trindade. Dentre esse contexto, o presente trabalho busca abordar de forma objetiva O Tratado Sobre o Espírito Santo, obra de São Basílio bispo de Cesaréia no (s) ano (s) de 374 (5) que foi um dos pioneiros nas formulações do conceito da participação do Espírito Santo como uníssono as outras pessoas e ratificando sua natureza igualitária aos demais, define-se a melhor partícula usava para Santo Espírito. Na pesquisa sublinharemos as formas doxológicas desenvolvidas por Basílio, e destacaremos uma das principais heresias – que confrontava a fé cristã – a subordinação do Espírito Santo ao Pai e ao Filho, que Basílio combate de forma ferrenha. Na busca de descredenciar os heréticos o bispo de Cesaréia intui suas obras que defendem o Espírito Santo como Terceira Pessoa da Trindade, apontando desse modo, luzes para o conceito da natureza de cada Pessoa. Por essa razão, a divindade do Espírito Santo defendido pelo Bispo de Cesaréia foi dogmatizada anos após sua morte pelo Concílio de Constantinopla (381 d. C.). Ao final consideramos que a valorização do Espírito junto às duas outras pessoas não divide Deus. A analogia feita pelo Bispo de Cesaréia explicita a unidade das pessoas, a Trindade. Na pesquisa usaremos o método bibliográfico. Os referencias teóricos aqui usados serão: São Basílio de Cesaréia, e José Comblin como parâmetros para o estudo. Assim, nosso artigo busca refletir e analisar as ideias centrais do tratado sobre o Espírito Santo destacando desse modo, a refletirá a contribuição do bispo Basílio para compreendermos hoje o Paráclito e a sua participação na economia salvífica.

**Palavras-Chave:** Espírito Santo. São Basílio de Cesaréia. Heresias. Tratado. Trindade.

<sup>1</sup> Mestre em Teologia pela Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP. Professor do Curso de Teologia da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte – FCRN. E-mail: vladvostok\_melo@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduado em Filosofia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Estudante de Teologia na Faculdade Católica do Rio Grande do Norte – FCRN. E-mail: franciscoisaiasdacosta@gmail.com

<sup>3</sup> Especialista em Teologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte – FCRN. Mestrando em Teologia pela Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP. Professor do Curso de Teologia da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte – FCRN. E-mail: fricardorubens@gmail.com



## INTRODUÇÃO

A pneumatologia é uma disciplina relativamente nova se compararmos com outras da própria área dogmática. Em hipótese alguma podemos sequer insinuar que é de menor valor. Pode-se dizer que isso é fruto do desenrolar histórico. Contudo os escritos mais afincos feitos para defender o Espírito Santo são datados logo cedo, século V. Nos séculos anteriores discussões pairavam em torno das questões cristológicas (as duas naturezas divina e humana de Jesus Cristo), com Basílio de Cesaréia desenvolve-se, propriamente dito, um tratado sobre o Espírito.

Nesta pesquisa abordaremos de forma breve o pensamento de São Basílio bispo de Cesaréia. Em primeiro momento apresentaremos suas ideias para defender a Natureza Divina do Espírito Santo, diante dessas correntes de negação o Bispo busca esclarecer a participação do Espírito Santo como unísono as outras pessoas e assim coloca o Espírito Santo igualado sua natureza aos demais.

Diante desse confronto de correntes teológicas, surge também inúmeras heresias, como por exemplo o macedonismo (defendia a unidade de Deus, ter o Espírito Santo como divindade é dividir a unidade de Deus); e o sabelianismo (a heresia afirmava que o Espírito Santo estaria resumido a uma mera máscara) e o o subordacionismo<sup>4</sup>. Diante desse cenário o Bispo de Cesaréia explicita a unidade das pessoas a partir do paralelismo entre *ousía* e *hypóstasis*.

Portanto, durante a pesquisa, buscaremos de forma breve e objetiva os argumentos usados por São Basílio para sustentar a fé cristã e defende-la das hereias que dividiam os fiéis. Portanto, Basílio desenvolve um papel de grande valor na era patrística da Igreja, deixando para os dias de hoje um tratado que edifica a nossa fé.

<sup>4</sup> O Espírito Santo é inferior ao Pai e ao Filho.



## 1. CONTEXTUALIZAÇÃO

O Tratado sobre o Espírito Santo foi escrito por São Basílio no (s) ano (s) de 374 (5) a pedido de seu amigo Anfilóquio, para responder a questões duvidosas. Os pneumatômacos negavam a glorificação do Espírito Santo com o Pai e o Filho. Outra heresia forte na época era defendida pelo bispo de Constantinopla – Macedônio – que visava resguardar a unidade de Deus afirmando a subordinação do Espírito ao Pai e ao Filho. Temos que lembrar da heresia de Sabélio que propagava o modalismo. Afirmava ele que Deus revelava-se de três modos diferentes.

Estruturalmente o tratado está dividido em sete pontos (não estes explícitos no livro, tal análise foi reduzida assim para facilitar o entendimento dos assuntos abordados): 1. Prefácio, 2. Exposição do pensamento herético, 3. Fundamentação bíblica (visando o modo que se usa as partículas); 4. A ação Trinitária (Pai e Filho e Espírito Santo), inclusive no Batismo; 5. Glorificação do Espírito Santo; 6. Fundamentos na Tradição e 7. Situação das Igrejas.

## 2. DEFESA DA NATUREZA DIVINA DO ESPÍRITO SANTO

As questões dogmáticas estavam entre abertas. O Bispo de Cesaréia em uma das celebrações “glorificava a Deus Pai com ambas as formas de doxologia: ora *com* o Filho, com o Espírito Santo; ora *pele* Filho, no Espírito Santo”. Começaram a questionar a ortodoxia de suas palavras. “Alguns dos presentes nos acusaram de empregar palavras estranhas e até contraditórias entre si. Tu, [...] pensando antes no bem deles, [...], pediste um ensinamento bem claro sobre o alcance destas sílabas.”<sup>5</sup>

<sup>5</sup> Cesaréia, 2005, p. 91 - 92.



#### **ST 4: ANTIGUIDADE CRISTÃ E FILOSOFIA MEDIEVAL**

A sua preocupação era tanta que desenvolveu a análise dos termos visando combater os heréticos. Eles queriam influenciar os cristãos a acreditarem na diversidade das naturezas, negar a divindade do Espírito Santo.

Ora, a locução *de quem* é diferente da locução *por quem*. Por conseguinte, o Filho não é semelhante ao Pai. Desta afecção, com efeito, provém a loquacidade destes hereges sobre as mencionadas expressões. Daí vem que eles destinam a Deus Pai, como porção de escol, a expressão *de quem*<sup>6</sup>.

Melhor esclarecendo a participação do Espírito Santo como uníssono as outras pessoas e ratificando sua natureza igualitária aos demais, define-se a melhor partícula usava para Santo Espírito.

Determinam para Deus Filho a expressão *por que*; quanto ao Espírito Santo, reservam-lhe a expressão *em quem*. E afirmam que de forma alguma o emprego destas partículas deve ser alterada, a fim de que, como já disse, a diferença das denominações revele simultaneamente a diversidade das naturezas<sup>7</sup>.

À primeira vista pode causar o senso de banalidade a discussão por partículas. O esclarecimento ajuda-nos a entender melhor unidade de natureza do Pai e do Filho e do Espírito Santo. A essência é Deus!

Se quiser entendê-lo, senti-lo e vi-lo somente como carne limitando-o a nossa realidade humana é abusivo. Esperar ver o Espírito da mesma maneira que Jesus Cristo é violar o direito divino. “De que, [...], nem sempre designa a matéria, [...]. É mais usual na Escritura tomar estas palavras para assinalar a causa suprema. [...] ‘Um só Deus, *de quem* tudo procede’ (1 Cor 8, 6), [...]: ‘tudo vem de Deus’ (1 Cor 11, 12)”<sup>8</sup>

<sup>6</sup> Cesaréia, 2005, p. 92.

<sup>7</sup> Cesaréia, 2005, p. 92.

<sup>8</sup> Cesaréia, 2005, p. 92.



#### **ST 4: ANTIGUIDADE CRISTÃ E FILOSOFIA MEDIEVAL**

O substantivo nominal é explícito na Escritura. “Ele recebe os nomes de ‘Espírito de Deus’, ‘o Espírito da verdade, que vem do Pai’ (Jo 15, 26), ‘Espírito reto’, ‘Espírito principal’ (Sl 50, 12 – 14). [...], o próprio Senhor ensinou à samaritana [...], dizendo: ‘Deus é espírito’ (Jo 4, 24).”<sup>9</sup>. Tanto no Antigo Testamento como no Novo Testamento o Espírito está ligado a Deus.

Comblin também destaca a ação de Deus nas primeiras comunidades cristãs ao dizer que “primeiro teve que agir em Pedro. O Espírito obrigou-o a abrir as portas aos pagãos, no caso do centurião Cornélio (At 10-11). [...] o Espírito descia sobre a família de Cornélio, que era pagã [...]”.<sup>10</sup>

Podemos afirmar, mesmo que no Antigo Testamento não se tenha a mentalidade do Espírito como tal, que ali acontece a pré-figuração do Verbo e junto ao Pai e ao Filho está o Espírito Santo, sopro de vida. São Basílio instiga aos hereges e aos demais que correm o risco de serem afligidos por tais pensamentos que tenham fé: “[...] exorto-os a crer que o Espírito é inseparável do Pai e do Filho e a seguir exatamente o ensinamento do batismo, na confissão da fé e na recitação das doxologias.”<sup>11</sup>

### **3. COMBATE AS HERESIAS**

A valorização do Espírito junto às duas outras pessoas não divide Deus. Aqui o embate é direto com o macedonismo<sup>12</sup>; e o sabelianismo<sup>13</sup>.

O pecado contra a natureza divina de qualquer pessoa da Trindade atinge as três pessoas. Os três é a mesma divindade. Deus trino e uno. Viver e defender tal pensamento são formas de honrar a fé assumida no batismo.

<sup>9</sup> Cesaréia, 2005, p. 114 – 115.

<sup>10</sup> COMBLIN, 2009, p.21.

<sup>11</sup> Cesaréia, 2005, p. 119.

<sup>12</sup> Teoria que defendia a unidade de Deus, na visão dele pregar sobre o Espírito Santo dividia-se a divindade

<sup>13</sup> A heresia afirmava modos de revelação de Deus, o Espírito Santo não passaria de uma mera máscara.



**ST 4: ANTIGUIDADE CRISTÃ E FILOSOFIA MEDIEVAL**

262

Como acreditamos no Pai e no Filho e no Espírito Santo, assim também somos batizados em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Precede, de fato, a confissão que nos conduz à salvação; mas segue-se logo o batismo, selo de nossa adesão.<sup>14</sup>

Deus gera vida, o Espírito é o sopro de Deus. Se o sopro vem das entranhas de Deus logo em essência ele, também, é Deus.

“O sopro da boca de Deus”, porém, é o “Espírito da Verdade, que vem do Pai” (Jo 15, 26). Pensa, então, nos três: o Senhor que ordena, o Verbo que cria, o Sopro que confirma. Que significa, então, confirmar a não ser a perfeição da santidade, pois confirmar designa certamente ser firme, imutável, solidamente estabelecido no bem? Fora do Espírito Santo não há santidade.<sup>15</sup>

A analogia feita pelo Bispo de Cesaréia explicita a unidade das pessoas. Repele uma das heresias defendidas na época que doutrinava sobre a subordinação do Espírito Santo ao Pai e ao Filho. O Sopro confirma o que o Pai realiza no Filho. Santifica o homem. A afirmação pode parecer forte, mas o contexto que se vivia não possibilitava uma flexibilidade quanto à ação do Santo Espírito. Explica o significado de *ousía*.

O paralelismo entre *ousía* e *hypóstasis* é importantíssimo, por isso fazemos questão de transcrever o trecho que trata sobre o assunto.

Entre *ousía* e *hypóstasis*, há a mesma diferença que existe aquilo que é comum em relação ao que é individual, por exemplo, o animal em relação a tal homem. Por essa razão, a propósito da deidade, confessa-se, de uma parte, uma *ousía* única: assim não se presta conta diferentemente da essência; e, de outra parte, uma *hypóstasis* particularizada: com a finalidade de tornar sem mistura para nós e inteiramente límpido a noção de Pai e de Filho e de Espírito Santo. Porque, se não consideram as características distintivas de cada um deles, tais como a paternidade e filiação e santificação, mas, a partir da noção comum da essência, se confessa Deus, se tornaria incapaz de dar conta corretamente da fé. É preciso, pois, juntando o caráter

<sup>14</sup> Cesaréia, 2005, p. 121.

<sup>15</sup> Cesaréia, 2005, p. 134.



#### **ST 4: ANTIGUIDADE CRISTÃ E FILOSOFIA MEDIEVAL**

próprio de cada um ao que é comum, confessar-se assim a fé: comum a deidade, própria a paternidade. Então, reunindo-os que se diga: eu creio em Deus Pai. De novo, na confissão de Filho, que se faça o mesmo, ao comum juntamente o próprio, e que se diga: em Deus Filho. E semelhantemente para o Espírito Santo, dando ao enunciado uma forma que respeita a ordem da expressão, que se diga: eu creio também no divino Espírito Santo. Assim, se salvará totalmente a unidade na confissão das *prósopa* na distinção das propriedades reconhecidas para cada um. Quanto àqueles que dizem que *ousía* e *hypóstasis* são a mesma coisa, se encontram na obrigação de confessar somente as *prósopa*, e na sua recusa de dizer: *três hypóstaseis*, passam por não evitar o erro de Sabélio.<sup>16</sup>

Combatendo o subordacionismo do Espírito, Basílio tenta esclarecer que não existe grau de natureza entre as três pessoas da Trindade. Em momento algum nos é anunciado um número determinado para o Espírito Santo... “Ao nos fazer [...] a revelação do Pai e do Filho e do Espírito Santo (Mt 28, 19), não os revelou com um número.”<sup>17</sup> Outras passagens nos escritos do Novo Testamento explicitam essa passagem de Mateus.

E continua endossando o pensamento, “de fato, não disse: no primeiro, e no segundo e no terceiro; nem em um, e em dois e em três, mas através dos santos nomes concedeu-nos o conhecimento da fé que conduz à salvação.”<sup>18</sup> Elimina-se a possibilidade do Espírito Santo ser inferior ao Pai e ao Filho.

Comprova a comunhão de natureza [...], mas ainda porque se diz provir ele de Deus, Não da mesma forma como todas as coisas são de Deus, mas enquanto ele procede de Deus; não por geração como o Filho, mas como Espírito da boca de Deus. A palavra “boca” aqui não significa absolutamente um membro do corpo, nem Espírito assinala um sopro que se perde; mas por esta “boca” entende-se algo que seja digno de Deus, e Espírito designa uma essência viva, senhora da santificação.<sup>19</sup>

<sup>16</sup> Cesaréia, 2005, p. 84 - 85.

<sup>17</sup> Cesaréia, 2005, p. 142.

<sup>18</sup> Cesaréia, 2005, p. 142.

<sup>19</sup> Cesaréia, 2005, p. 144.



#### **ST 4: ANTIGUIDADE CRISTÃ E FILOSOFIA MEDIEVAL**

A Tradição é lembrada para concatenar a ideia desenvolvida por Basílio e mostrar que ele não se encontra isolado, está em comunhão com a Igreja.

São eles: o ilustre Ireneu, Clemente Romano, Dionísio de Roma e Dionísio de Alexandria que (coisa paradoxal!), na segunda carta a seu homônimo, “Refutação e apologia”, assim conclui o discurso (transcrevo literalmente suas palavras): “nós também, de acordo com todos eles, tendo recebido de nossos presbíteros o modelo e a regra, unânimes damos graças, e assim terminamos a carta que vos escrevemos. A Deus Pai e ao Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, com o Espírito Santo glória e poder nos séculos dos séculos. Amém”.<sup>20</sup>

O fato é que São Basílio foi pioneiro quanto à escrita de um Tratado exclusivo sobre o Espírito Santo. Lógico que a efervescência das várias doutrinas de cunho herético na sua época impeliu o desenvolvimento de tal conteúdo. A divindade do Espírito Santo defendido pelo Bispo de Cesaréia foi dogmatizada anos após sua morte pelo Concílio de Constantinopla (381 d. C.).

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com este trabalho buscamos apresentar de forma breve algumas ideias conceitos fundamentais para entendermos sobre o Espírito Santo a partir do pensamento do Padre da Igreja Basílio, Bispo de Cesaréia. Em sua obra “Tratado sobre o Espírito Santo”, Basílio busca encontrar no vieis filosófico e teológico argumentos capazes de combater as correntes heréticas que colocavam em risco a fé dos cristãos.

É perceptível o quanto o Bispo de Cesaréia foi audacioso em suas especulações ao falar do Espírito Santo como da mesma natureza de Deus, contribuindo assim, na formulação um tratado que tem ajudado a Igreja durante os séculos na compreensão da Terceira Pessoa da Trindade. Por essa razão, Basílio foi um dos pioneiros na defesa da *ousía* e *hypóstasis* como fundamentos para

<sup>20</sup> Cesaréia, 2005, p. 144.





I SEMANA NACIONAL DE  
TEOLOGIA, FILOSOFIA E  
ESTUDOS DE RELIGIÃO

I COLÓQUIO FILOSÓFICO:  
Filosofia e Religião



Religião em Movimento:

Diálogo entre Teologia, Filosofia e Ciências no Século XXI

#### ST 4: ANTIGUIDADE CRISTÃ E FILOSOFIA MEDIEVAL

265

sustentar a unidade entre as Três Pessoas Divinas, defendendo assim que as Três participam da mesma divindade sendo Elas uma só.

#### REFERENCIAS

BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 2006.

CESARÉIA, Basílio de. **Basílio de Cesaréia**: Homilia sobre Lucas 12. Homilias sobre a origem do homem. Tratado sobre o Espírito Santo. São Paulo: Paulus, 2005.

COMBLIN, José. **O Espírito Santo no Mundo**. São Paulo: Paulus, 2009.